

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 20 DE AGOSTO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360  
Sem. 600 rs.— » » 680  
Brazil 2\$500 » — Pagam. adiantado  
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

O: originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuaes:  
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25 % de desconto. Im-  
posto do sello 10 rs.

N.º 57

## A SITUAÇÃO

Vae indubitavelmente em degenerescencia plena a sociedade portugueza.

Predomina por vezes na nossa imaginação uma desconfiança que nos não deixa profunda e sensatamente avaliar das causas da nossa decadencia, e da proveniencia do cancro que nos estiola o organismo.

Suscitam-se factos dia a dia, que nos apresentam claramente no presente os erros e passos maleficamente dados no passado, para o que muitissimos a pouco e pouco concoreram, e sem que nenhum ouse arrostar com a culpa que lhe pertence.

Disseminaram-se não tardiamente com a tragecloria dos tempos, os pre-nuncios accentuados d'um futuro mais prenhe de felicidades, para nos surgir seguidamente o sol da realidade e nos mostrar, ainda que condensadamente, as causas capitaes do nosso mal estar.

Portugal vive agonizante, e espera com perplexibilidade, (mercê da

reflexão apoucada d'alguns e da elasticidade de consciencia d'outros), o desengano cruel que o Destino lhe traçou.

Mas, oh dizivil e fatidica verdade! como o nome immortal dos nossos avós se torna tanto mais glorioso e tanto mais grande, com a nossa precaria situação!... Como vós, ó Gama, ó Albuquerque, ó Cabral, ó Camões, serieis ainda mais queridos hoje; como a vossa brilhantissima existencia seria tanto mais respeitada quanto é venerado o vosso nome e grandiosa a vossa memoria!

Mas não se pensa na situação da vossa patria, n'este vosso berço que o grande e genial Camões fluentemente cantou nos seus admiraveis «Luziadas»; na patria que o Cabral enriqueceu com as suas descobertas, na nacionalidade que os grandes Gama e Albuquerque fizeram respeitar nos mares e nos nossos territorios d'Além mar!

A todos é vangloriosa a causa do teu nome respeitavel, ó velho Portugal; mas de todos se a-

poderou o indifferentismo; já não existe no povo d'hoje o sangue dos heroes de 1640!...

Quando virá pois, o dia da tua reivindicação?! Triste e perigosa situação a tua, Portugal!...

## CHRONICA

### De semana a semana

(Notas de um triste)

Quando eu passo por essas ruas, triste e macambusio, sem que um sequer sorriso me afflore aos labios, pensando nem eu sei em quê, nem mesmo os teus divinaes olhares, os teus sorrisos vermelhos, nem as tuas juras d'amor, ó anjo immaculado, d'asas alvas como os cabellos das velhinhas, são capazes de me alegrar!

Saio d'esta apathia, d'este con-tinuo RAM RAM quotidiano, vou por essas estradas em fóra, ouço o marulhar das vagas, o trinado maviosissimo do rouxinol, as can-tigas eroticas das bellas raparigas do nosso Minho, admiro a sua bella plastica, e sempre, sempre esta maldita misantropia, este gosto da solidão a perseguir-me, as lagrimas a querem-me saltar a punhos...

Meu Deus, como é bom o chorar!

Como eu quizera ter ido na vossa idade, ó pallidas e loiras creanças, que eu tanta vez tenho visto ir em caixõesitos alvos de arminho, as mãositas roxas apertau-

rente devia obsequios involida-veis.

O bólo estava tão lindo! Ainda não vira coisa tão bem trabalhada. Que presente magnifico para aquelle a quem tanto devia!

Mandou-lh'o. E de noite quando a lua lhe prateou as cans, elle, sentado na soleira do seu albergue, cantava:

«Quem nasceu para ser pobre Não lhe vale o trabalhar; —Ribeiros correm aos rios Os rios correm ao mar.»

—Alegre e feliz sempre o bom velho!

—Sim, meu senhor. A vida do pobre é esta; trabalhar como a formiga, cantar como a cigarra!

—O que fizeste da fortuna que te mandei?

—Fortuna, meu senhor!... A fortuna ainda aqui não chegou. A fortuna não é para mim!

—Não recebeste hontem um folar?

—Recebi, meu senhor. Mandei-o de presente a um dos meus

do um bouquet, talvez o das vossas esperanças, ir doquir o somno eterno, num mundo onde não ha dores, onde tudo é alegria e prazer!

Quem me dera ter ido na vossa idade!

Um dia ella deu-me uma rosa branca como o jaspe dos seus dentes, pintalgada d'onde a onde d'uns laivos vermelhos como a purpura dos seus labios e em uma das petalas lia-se: AMO-TE!

E essa rosa guardo-a como se fóra o teu coração, que eu tive-se encerrado n'uma urna de crystal; mas ella começou a empallidecer e a seccar e com ella foi-se a minha alegria expansiva e veio-me este riso forçado e triste, porque o rir dos infelizes é peor que as lagrimas, disse-o alguém que conhecia o coração humano como ninguém!

E eu quando a ia ver, a rosa branca como o jaspe dos dentes d'ella, murmurava sempre: Por força esta rosa tem feitiço! e arrojou-a um dia pela janella fóra.

Um dia resolvi-me e fui viajar. E a tristeza em lugar de fugir cada vez se accentuava mais e mais!

Entre nos theatros, nos cafés, enfim, em toda a parte onde a alegria era ruidosa e iafrene e só trouxe uma unica recordação d'essa viagem longa e demorada.

Foi um dia n'um lupanar. Entrei, uma das muitas infelizes, que se nos entregam por qualquer quantia, amimou-me, perguntou-me a causa da minha tristeza e eu... escarrei-lhe na cara e sahi.

Depois tive pena d'aquella infeliz!

Nem tu, ó sol esplendente, nem tu, com teus raios quentes,

parentes que mais tem olhado pelos meus filhos...

—Infeliz! Aquelle folartinha dentro a tua independencia...

O velho meneou a fronte enrugada e sorrindo-se repetiu:

«Ribeiros correm aos rios, Os rios correm ao mar; São tudo leis d'este mundo; Ninguém as pode atallar, Quem nasceu para ser pobre Não lhe vale o trabalhar.»

V

—Has-de ser rico, bom homem!

—Obrigado, meu senhor!

—Vem comigo ao palacio. Quero que de uma vez para sempre se te varra da idéa a scisma de que a fortuna predestina os seus escolhidos.

Vem, ainda!

E o velho acompanhando seu habitual sorriso, já não repetia:

Ribeiros correm aos rios, Os rios correm ao mar; São tudo leis d'este mundo. Ninguém as pode atallar,

me fazes alegrar, porque eu prefiro uma noite de luar, sentado na borda de uma sepultura, vendo coar-se o luar por entre os ramos dos cyprestes!

Nem tu me fazes alegre!  
Espozende 17—8—92.

HAMLET.

## LITTERATURA

### TRECHO DE UM LIVRO INEDITO

(A HANS GRIMMEISS)

.....  
Olha aquella loira que desliza, esguia como a silhueta rendilhada d'uma torrella de cathedral byzantina; cabellos fulvos e ondeantes como um trigal maduro que ondula ao sol faiscante do estio; rosea, de lilaz desvanecido, a face; na bocca a flor da romanzeira e o olhar azul e vago, tranquillo e quedo, da côr do mar alto estagnado à hora d'um poente frio mas hilariante das primeiras tardes de primavera...

E' uma filha do Norte, nascida sob os focos de neve de um dezembro allemão, gracil e fina como a flor gentil de myositis e que já fez curvar-se-me a alma ante seus olhos e que já fez explodir em lavaredas o meu pobre coração agora morto...

Passa por mim indifferente e não se digna fixar sequer a pallidez do meu rosto que ella emmagreceu...

—Outra que aponta ao fim da rua, Chispa-lhe o olhar scintillações magneticas. Na face morena florin-lhe o ardor d'esta tarde canicular de agosto duas rosas que à noite cahirão fanadas. Como o seu olhar, as tranças fartas que ella suspende graciosamente so-

Quem nasceu para ser pobre Não lhe vale o trabalhar;

VI

—Ahi tens oiro. Conduze o que poderes. Faze a felicidade de teus filhos; é tempo de descau-gares, meu velho!

Assim lhe fallou o principe; e o ancião, ajojado sob o peso do dinheiro, sabiu bendizendo o seu protector.

No meio do caminho as forças faltaram-lhe, uma nuvem de sangue passou-lhe pelos olhos, e o velho exausto, cahiu morto de cansaço.

E o vento, representante do poder que tudo determina e resolve—O Destino—com um som ora cavernoso, ora sibilante, parecia cantar por entre as ramagens das arvores seculares:

«Eu para pobre o creei Tu rico fazel-o queres; Agora ahi o tens morto; —Da-lhe a vida se poderes.»

J. F. PESTANA.

## FOLIETIM

### O POBRE

Era velho e alegre; tinha uma saude de ferro e julgava-se feliz.

Rodeado de filhos a quem sustentava difficilmente, mas que via crescer saudaveis e robustos, elle, o homem encanecido pelo trabalho, não se lembrava de procurar fortuna.

Era sapateiro, e alegre e feliz cantava sempre:

«Ribeiros correm aos rios, Os rios correm ao mar; São tudo leis d'este mundo, Ninguém as pode atallar. Quem nasceu para ser pobre Não lhe vale o trabalhar.»

II

Estranhou um principe, que o ouvira todos os dias quando dava o seu passeio matutino, que estivesse sempre satisfeito quem tão pouco possuia.

«Quem nasceu para ser pobre Não lhe vale o trabalhar; —Ribeiros correm aos rios, Os rios correm ao mar.»

III

Chegou o domingo de Paschoa e o sapateiro trabalhara até à vespera; era dos poucos dias de descaução, durante o anno, o dia da resurreição de Christo.

Curvado sob o peso dos annos, acariciando com as mãos callosas as faces dos filhos, com um sorriso meigo e triste nos labios, elle repetia.

IV

«Ribeiros correm aos rios, Os rios correm ao mar; São tudo leis d'este mundo Ninguém as pode atallar; Quem nasceu para ser pobre Não lhe vale o trabalhar.»

A' hora da refeição um desconhecido trouxe-lhe um grande folar.

Era a primeira lembrança que recebia durante a sua vida!

Recordon-se que a um seu pa-



bre a unca, tem o negror das trevas homicidas... O seio alto e humido arla he sob o tecido delgado do copele que quasi estoura pela pressão dos dois pomos rijos e erectos...

Cmo en a amei ontrora a esta filha da dilecta Granada...

E passa aqui sem me reconhecer, eu que tantos sacrificios pratiquei por sua causa, e vae satisfeita, com o seu sorriso a mariposear-lhe á flor dos labios como a ontra com a sua gelida indifferença de flor dos gelos...

Ai, o amor das mulheres—só o de mãe!...

Os olhares da filha do Norte seduziram-me e eu, louco, nem me lembrei que o azul placido do mar occulta abysmos! Os olhares calidos da filha de Hespanha embriagaram-me; eu, louco, nem me lembrei que as noites negras, sem lua, occultam emboscadas e traições...

AVELINO DE ALMEIDA.

**FINIS**

**Salvem-se as apparencias**

**I**  
ELLA é casado com ELLE.  
Vive muito afastado de casa por exigencias de serviço.  
A esposa não salta do lar domestico.

Assim mesmo é que é bom.  
**II**  
O OUTRO sympathisa com ELLA e é protector d'ELLE.

Frequenta a habitação do casal... quando ELLE está ausente.  
Para não o fazer lembrar os favores recebidos.  
E' natural.

**III**  
ELLA gosta do OUTRO, e o OUTRO gosta d'ELLA.  
D'ahi umas scenas de platonismo, cuja pureza ninguem jure.  
ELLE sabe d'isso... mas fingue que não.

**IV**  
Um dia, quando ELLE chegon, surprehendeu-os em colloquio muito terno... mesmo muito... no gabinete da sala.

Meia hora depois voltou.

**V**  
ELLE estava só.  
ELLE, abraçando-a ternamente:  
—E' preciso teres mais precaução... Quando estiveres conversando com o outro e eu chegar... ao menos fecha a porta.

GINA-SOL.

**EXTERIOR**

**Noticias do Brazil**

**BUENOS-AYRES, 15,** tarde.— Foi nomeado governador da provincia de Buenos-Ayres o sr. Eduardo Livera. O governo federal prepara medidas inercgicas para vencer a insurreição. Corre o boato de que será proclamado estado de sitio em todo a Republica. Em La Plata continúa a lucta nas ruas.

**BUENOS-AYRES, 15,** noite.— Está restabelecida a ordem. O governo provisorio vae dar a sua demissão. «Havas».

**ARTIGAS, 21.**—E' completamente falsa a noticia da morte de general Soares, que hontem á noite se achava tranquillamente em seu quartel. Garanto que é incerto o triumpho attribuido ao exercito revolucionario. Ao contrario, Saraiva viu-se forçado a fugir para os potreros de Anna

Correia, que são guarida dos revolucionarios. Uma força do general Tavares, que vinha em comissão a Saraiva, foi dispersada pelos castillistas. O official que commandava aquella força afogou-se ao passar o ribeiraõ Mayol. O capitão Sarrosa prendeu seis revolucionarios que passaram para este lado. Confirma-se que, hontem, os coronéis Elias e Pedroso incorporaram-se, e, juntos, marcharam sobre Saraiva, encontrando-o, ao amanhecer, no passo Bretanos. Saraiva estendeu a sua força em linha, tentando passar a cavallada para o lado opposto, sustentando guerrilhas que protegeram essa passagem. Calcula-se que Saraiva conduz 4:000 cavallos. Na rectaguarda das forças revolucionarias vão numerosas mulheres.

**JAGUARÃO, 20.**—Hontem, antes de findar o prazo da segunda intimação, Saraiva teve noticias de que se aproximavam as divisões de Amaro e Pedroso. Immediatamente poz-se em retirada. Não atacou a praça e evitou o combate com os dois chefes nomeados. Hoje Saraiva acha-se no Rio Grande. Preparam-se aqui para marchar em sua perseguição.

**NOTICIARIO**

**A' authoridade administrativa—Insultos e ameaças ao sr. presidente da Camara.**

Seria demasiadamente superflua e portanto roubaria-nos o espaço de que carecemos, a exposição minuciosa da forma cobarde por que foi provocada e ameaçada uma authoridade d'este concelho e sobretudo um cavalheiro respeitabilissimo e verdadeiro homem de bem. Não nos traz a este lugar o mais pequeno prenuncio de animadversão para censurar o procedimento d'um homem que por motivos que acatamos é aqui olhado por todos com certo desdém; nem tampouco para verberar actos por todos reconhecidamente arbitrarios e praticados por tal homem; vimos simplesmente relatar um facto que deve só de per si chamar a attenção da authoridade administrativa.

Demonstremos pois, unicamente o facto:

Seriam 7 horas da tarde de 2.ª feira, 14 do corrente, quando o ex.º presidente da Camara municipal, sr. Manoel Rodrigues Vianna, examinava uns trabalhos que por ordem da repartição de que é digno chefe se estavam fazendo no encanamento das aguas, em frente á casa do sr. João Ignacio da Costa.

N'essa occasião passava por lá Antonio Gonçalves da Rocha, cabreiro, morador n'esta villa; e, por que aquella digna auctoridade lhe não fosse affeioada ou lhe tivesse promovido, depois das innumeradas e justificadas queixas d'alguns proprietarios, a apprehensão do rebanho que auctoritariamente apascentava na propriedade alheia, destruindo e damnificando, dirigiu-se-lhe bruscamente, ameaçando-o e insultando-o, e acompanhando esses insultos e essas ameaças das mais desbragadas insolencias e dos mais abjectos sarcasmos.

Este facto, tão traçoira e cobardemente premeditado não ficaria por aqui se não fora a presença de José e Antonio filhos de João Ignacio da Costa, que, por

certo, obstaram a que o digno presidente da Camara fosse aggreddo.

O sr. Vianna, segundo nos consta, deu participação para juizo afim de se proceder contra o delinquente.

Custa a crer, mas é verdade infelizmente, que humens que deviam merecer mais confiança aos povos do concelho, se arvorassem em strennos defensores e padrinhos d'esse homem...

**Um presidente em perigo**

Uma folha de S. Salvador, America Central, refere que no mez passado o presidente d'aquella republica, o general Carlos Ezeta, correu perigo de ser assassinado n'um banquete a que assistiu na cidade de Sonsonate.

O individuo encarregado de commetter o attentado, era italiano, de nome José Bocaletti, de 25 annos de idade, e natural de Mantua.

O preço convencionado entre os mandantes, inimigos do presidente, e o Bocaletti era de 5 mil pesos.

A noticia da captura, alguns comprometidos conseguiram fugir, e os outros foram sujeitos a processo summario e justicados.

Safal? que d'esta maneira não ha a desejar tal presidencia.

**Ao sr. chefe da estação telegrapho postal d'esta villa.**

Um nosso solcito assignante da freguezia de Santa Marihu de Forjães, d'este concelho, queixase-nos de receber este jornal no dia seguinte ao da publicação, depois da hora da distribuição e sem a respectiva cinta. Crêmos poder attribuir esse relaxamento e ousadia ao sr. distribuidor rural do circulo de Villa Chã, por isso que é o unico conductor da respectiva mala; abusando, ao que parece, de attribuições que lhe não são permittidas.

Este jornal é lançado ao correio na noite de sabbado para domingo e por isso a sua distribuição deve ser feita no concelho no mesmo dia da publicação.

Do sr. chefe da estação telegrapho postal d'esta villa, solicitamos providencias contra estes abusos.

**Greve de commerciantes**

Dizem de Salrea: Os logistas d'este concelho, apenas foram intimados para pagar 23700 réis annuaes, pur terem a taboleta á porta do seu estabelecimento, fizeram-se em «grève» e deitaram por terra as ditas taboletas.

—Parece que o mesmo succedeu em Oliveira de Azemeis.

**Navio a pique—5 mortes**

Quinta-feira ao anoitecer arribou a Vigo o transporte de guerra francez «Drome», que no mesmo dia, a 35 milhas ao N. de Finisterra, havendo nevoeiro muito intenso, abalroou e metten a pique, em menos de cinco minutos, o vapor francez «Ocleville», de 859 toneladas e que ia para Oran, com carga completa.

Dos 23 tripulantes, salvaram-se 18, indo os restantes com o vapor para o fundo.

O transporte recebeu tambem grossa avaria na proa.

**N'esta villa**

Esteve n'esta villa, hospedado em casa do seu agente e nosso amigo sr. José da Costa Terra, o sr. Antonio Fernandes Lindote, acreditado industrial e commerciante da praça da Figueira da Foz.

Tambem vimos 5.ª feira n'esta villa, o sr. Antonio Coelho de Castro Villas Boas, proprietario d'Elvas.

**Veraneando**

Hospedado em casa do sr. Eduardo Lino Leão de Vasconcellos, está n'esta villa desde sabbado da semana penultima, com sua ex.ª mãe e esposa, o sr. João d'Almeida, habil e zeloso empregado na direcção das Obras Publicas de Braga, e habitualmente residente n'aquella cidade.

Os nossos cumprimentos.

**A familia d'um rei**

Familia realmente numerosa é a do rei de Sião. Segundo refere uma folha franceza, o soberano siamez tem 72 filhos, 50 irmãos e irmãs e 226 tios e sobrinhos.

Para alimentar tão grande numero de bocças, o serviço da casa real siameza occupa um pessoal de 200 cosinheiras!

**De volta**

Já se acha n'esta villa, de volta da sua quinta de Lavradas (Ponte da Barca), para onde tinha partido ha muitos dias com sua ex.ª familia, o nosso presado conterraneo sr. dr. Manoel Villas Boas.

**As nossas praias**

Por absoluta falta de espaço, não publicamos n'esto n.º duas correspondencias das pittorescas praias d'Apulia e S. Bartholomeu do Mar.

Desculpem-nos os nossos estimaveis correspondentes.

**Padre Patricio**

Esteve na ultima 5.ª feira n'esta villa, de passagem, o laureado e eximio prégador régio, P.º Francisco José Patricio.

**Antonio Velga**

Parte amanhã para a capital com sua ex.ª familia, este nosso dedicado compatriota e opulento capitalista, d'onde tocniãa regressar em Novembro proximo.

Em sua companhia vae tambem o sur. Alberto de Macedo, estimavel cavalheiro, com sua ex.ª esposa e filhinhos.

Que cheguem a Lisboa sem novidade, são os nossos vehementos desejos.

**RESPIGANDO**

Ecce homo: Cá estamos, bons de saude mas faltos de «verve».

Fomos a CHICAGO (com licença dos nossos leitores) e depois n'umas botasinhas de cortiça até á Russia. A ausencia foi prolongada, mas não se hão de admirar quando the dissermos que viemos de S. Petersburgo até este jardim, a pé, e portanto devem perdoar a este seu humilde criado, o pouco espirito. Disse.

—Entra um sujeito furioso n'um escriptorio d'um jornal.

—Não foi este jornal que disse.

—Não, senhor.

—Não foi este jornal que disse.

se, que eu sou um patife?

—Não, senhor.

—Pois foi algum jornal!

—Havia de ser o nosso collega d'ali defronte. Nós nunca damos noticias que toda a gente sabe.

Parou ás portas da cidade uma carruagem, com as roulinas corridas. Um guarda da alfandega aproxima-se e, abrindo a portinhola, encontra um par amoroso em grande expansão de ternura.

—Tem alguma declaração a fazer?

—Nada, muito obrigado, já está feita.

Fazia-se o elogio de um medico que, tendo-lhe morrido um doente pobre, lhe mandou fazer um enterro de luxo.

Um má lingua acudiu logo:

—Fez muito bem. Todos os auctores gostam de vêr as suas obras bem encadernadas.

Entre andalzes:

Que está você fallando de touros, se você não entende nada d'isso. Se fossa eu! Já você matou alguma vez?

—Não, compadre.

—Já bandarilhou?

—Não, senhor.

—Picou?

—Sim senhor.

—Em qua praça?

—Na da Catalunha.

—Na da Catalunha?

—Sim senhor; ali tenho eu picado muito... tabaco.

Um agente de policia secreta foi encarregado de procurar uma mulher herdeira de bons contos de réis. Poz-se em campo em busca da feliz creatura, e ao fim do mez apresentou-se ao seu chefe.

—Então? perguntou este, encontrou a mulher?

—Encontrei.

—Onde está?

—Em minha casa: casei hontem com ella.

«Um marido» (na loa de mel).—O casamento é o ceu!

O «mesmo» (aos 2 annos).—O casamento é o purgatorio.

O «mesmo» (aos 5 annos com 5 filhos e 5 tostões de ordenado).—O casamento é o inferno!

A THESOURA.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Horario dos caminhos de ferro**

Recebemos o n.º 3 do «Horario dos Caminhos de Ferro e Guia Auxiliar para as Viagens de Excursão» publicado pela importante casa editora, Guillard, Aillaud & C.ª.

N'este horario, que vae passar a ser publicação mensal, encontramos melhoramentos praticos sobre as publicações congenere, e que os nossos leitores saberão apreciar. Um d'estes melhoramentos é indicar á primeira vista quaes são os comboios da noite e do dia, pois o traço ao lado esquerdo das horas é grosso para os comboios que marcham das 6 horas da tarde ás 6 da manhã; os que marcham das 6 da manhã até ás 6 da tarde tem pelo contrario um traço fino. E' claro como o dia e como a noite, simples e pratico. Parabens aos editores.

Mas o principal aperfeiçoamento é o «Indice Alfabético» das Estações. Nem todos os viajantes sa-



hem a geographia, nem os que a sabem conhecem todas as estações do nosso paiz. Com este indice encontra-se a estação onde se deseja ir sem a menor difficuldade, graças á ordem alphabetica, á indicação da pagina e do quadro onde vem marcada. Tambem se differenciam com facilidade as localidades que tem estação das que só são servidas por deligencia com os comboios.

Além de tudo isto, é impresso em bom papel o que o torna muito legivel e custa apenas 50 réis. Com certeza que vai ser o «Horario dos Caminhos de Ferro» predilecto de todos os viajantes.

Aconselhamos ao commercio que aproveite esta publicação como meio de propaganda para os seus annuncios.

—O n.º 5, 3.º anno, da Nova Alvorada, brilhante revista mensal litteraria e scientifica, que se publica na modesta villa de Famalicão. É um archivo de brilhantes escriptos dos mais abalissados escriptores d'este reino. Avante, pois, conspicio collega.

—O n.º 10, 15 anno, do Progresso Catholico, que vê a luz da publicidade na cidade de Guimarães. É uma das publicações mais baratas que conhecemos n'este genero. O seu custo por anno é apenas de 600 rs.

—O n.º 7, 8.º anno, da Revista de Educação e Ensino, que a casa Guillard e Aillaud & C.º da capital faz distribuir mensalmente pelos seus numerosos assignantes. É seu director o distincto professor e laureado poeta sr. dr. Ferreira Deusdado, tendo ainda a cooperação effectiva de distinctos homens de letras do nosso paiz.

—A caderneta n.º 25 e 26 do festejado romance de E. Richebourg, A Viuva Millionaria, publicado pela importante casa editora Belem & C.º da rua do Marechal Saldanha n.º 26, Lisboa. O preço de cada fasciculo de 40 paginas é apenas de 50 réis.

—O n.º 7 do Zoophilo, órgão protector dos animaes. Publica-se em Lisboa.

—O n.º 15, 7.º anno, do Amphion, quinzenario musical lisboense.

—O n.º 16 do Compendio de Theologia Moral que está sendo regularmente editada pelo sr. José Maria d'Almeida, infatigavel editor Viziense.

Esta caderneta agora recebida avança a pag. 671 do 2.º volume. É uma obra excellente.

—Os fasciculos n.º 10 e 11 do apreciabilissimo Manual do Carpinteiro, 2.ª edição vertida do francez pelo dr. J. de Castro Freire de Macedo e editado pela conspiciua casa editora Guillard, Aillaud & C.º, estabelecida na rua Auréa n.º 242 = Lisboa

—Os n.º 44 e 45, vol. 1.º do album de anedotas e bons ditos, A BIL, publicação que vê a luz da publicidade em Faro, de baixo da direcção do sr. Agostinho Ferreira Chaves, distincto pharmaceutico d'aquella cidade. Agradecemos.

—O n.º 3, 2.º anno da Lagrima, publicação litteraria de Barcellos.

—Temos presente o n.º 12 do 5.º anno da apreciabilissima revista illustrada que vê a luz da publicidade em Barcelona, a qual se intitula, L' Avenir, tendo por lemma a litteratura, artistica e scientifica e custando a sua assignatura por anno 5 pesetas em Hespanha. Agradecemos.

—Recebemos o n.º 10 do 6.º anno da Melusine, revista de mythologia, litteratura popular, tradições e usos, fundada por H. Gaidoz e Rolland, e hoje dirigida por Henri Gaidoz.

Redacção litteraria E. Rolland, 2, Chantiers.—Paris.

—Revista de Guimarães, órgão da sociedade Martins Sarmento, n.º 2 relativo a abril de 93.

—O n.º 8 da Dozimetria, e o n.º 64 da Guia de Saude, publicações portuenses.

—O n.º 12, 4.º anno, do Boletim Colonial, publicação lisboense.

—O n.º 39 e 41, 1.º anno, da Africa Illustrada, publicação semanal dedicada a assumptos coloniaes. É uma das primeiras publicações no genero.

—O n.º 29 e 30, VI anno, da apreciabilissima publicação parisiense,

O Mundo Elegante, que se publica em Paris semanalmente de baixo da direcção das distinctas escriptoras Guiomar Torrezão e Blanche de Miraboury. É seu gerente o sr. Antonio de Souza, 40 rue Provence, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

—Sahin o fasciculo n.º 10 a 17 do Diccionario Corographico de Portugal, coordenado pelo distincto homem de letras Francisco Antonio de Mattos.

É sem contestação um dos melhores dictionarios que no genero tem visto a luz da publicidade no nosso paiz, o qual esta sendo editado pela empresa editora do Recreio, estabelecido na Rua Formosa n.º 2=C. de que é director o nosso amigo João Romano Torres. O ultimo fasciculo publicado alcança a palavra Fig ou pag. 544. O seu custo depois de completo não excederá a 13400 rs, o que é um tanto modico para a grande utilidade de tal publicação. Agradecemos ao nosso amigo o em-viamento dos n.ºs recebidos. Vae annuncio.

—Temos presente os n.ºs 1 a 6, 1.º e 2.º anno do Eutlesi del Centre Excursionista de Catalunya, que vê a luz da publicidade em Barcelona.

—O n.º 12, 1.º anno, da revista quinzenal de sciencias, artes e letras, que se publica em Torres Vedras, O Neophito.

CORRESPONDENCIAS

Fão, 7 d'Agosto de 1893

Irribus! tres vezes irribus! No «Correio do Porto», entre as correspondencias das provincias, destaca-se uma, d'aqui de Fão, á altura, assignada por Nabuco digo por Nab Harrebesta... mau! cá está emenda peor que o soneto. Este tal Nabarro, sr. Redactor... mau! mau, mau! O carro não vae direito. Mas, alto lá... Esta asneira ainda não é das mais crasas... porque, se fizermos a contracção do h, este Nabarro ainda não está mal «escarrapachado». Como ia dizendo, este tal Naba... (e quasi tornavamos ao mesmo) até Nab Harpreto... Não é assim... e que tal hein!... Cruzes, demónio! para as areias gordas! Arre, nhahá...

Ora vamos a ver se agora direi melhor. O tal Nabo... Pois teimoso, teimoso! hei-de dizelo direito. Obriga-me a solettar; embora. Heide vencer a minha teimosia. Lá vae em louvor da Senhora do Amparo. N, a, b, N... mas fica-me o burro só; isto é, o b... Isto não está bom!... Nada; aqui anda coisa no ar. Mas juntemos o a... e pode ser que assim fique bem; e então, ficará Nab.

Bem! muito bem. Já tomos meio caminho andado; agora só nos falta outro meio.

Ora vamos lá com Santo Antonio. Ha r, Har, b e r t, ber... Ora, ora esta! cá me apparece tambem um tolo... quero dizer um t!... Mas para não andar por ali a dar com a cabeça pelas paredes levemol-o para r... a ver se sahirá melhor; e então, ficará Bert. Ah!... sai bem, sai!... Agora sim! Custou mas acertel-lhe com o quartel. Agora vamos a juntar Har a Bert e ficará Harbert. Ora juntemos ainda os dons e teremos Nab Harbert. Eh! cá está elle!!! Safa! estou a suor. Cá está o sr. ... (como o nome do tal sr. é reverso, será substituido d'hoje para o futuro pelo nome de

—Moleque. Apre! Custou-me achar o Moleque; mas não tem duvida. Na primeira quem quer cae; na segunda o cazaco branco ha de sair á scena; não estou para ser escravo do meu dinheiro.

Este Moleque, sr. Redactor, como queria dizer, se é quem eu

penso pelo estylo e pela forma, tem a mania de escriptor publico mas nem por isso me admiro porque todo o tolo tem mania; por exemplo o Rocha que tem a mania de pôr as imagens ao sol... o José Caloas de marear a agulha...

Sr. Redactor: antes de apontar-lhe as asneiras da correspondencia que fallo, e até inconveniencias, permitta-me que lhe diga, que quando lhe lancei a vista a medi a sua extensão, tobrianei uns grifados que me impressionaram acremente. Mas, felizmente, sr. Redactor; são d'aquellas coisas que enganam pelo exterior. «Verbi gratia». Um sapateiro da cidade, quando apparece crusando as ruas á segunda feira, com o seu litro na ultima moda, de collarinhos á côrte, gravata branca, bigode frizado, sobrecazaca, calça de funil, sapato de chiadeira, todo casquinho, de bengala, castão de marfim, todos dizem á primeira vista que tal personagem deve ser o sr. Conde de tal e tal; mas se se for indagar da sua biographia, vê-se que o Conde de tal não passa d'um bombastico sapateiro. Pois foi exactamente, sr. Redactor, o que se deu commigo. Quando deparei com os grifados e não grifados, disse, de mim para commigo; cá está a penna de Camillo Castello Branco e a imaginação de Julio Verne!

Pobre antagonista, já estás redusido a pó terra cinza e nada. Mas qual. Principio a ler (a medo) a correspondencia e a final conclui que o seu auctor, era um reverendissimo analphabeto, sem principios nem educação. Mas como o não conhecia, puz a policia na rua (de casaço branco, já se vê) e minutos depois apparece-me á porta dando parte que achou o Moleque na cordoaria de tal, a fazer fio para foguetes! Ora, eis aqui, sr. Redactor, como aquelle, que eu julgava possuir a penna de Camillo e a imaginação de Julio Verne me saiu um cordoeiro que nunca passou das contas de caixaria n'em d'uma cordoaria...

Posto isto, no numero seguinte, apontar-lhe-hei as asneiras, contradicções e até inconveniencias que contém a correspondencia a que me refiro.

—Hoje quinze a vinte individuos dos mais grados da freguezia offereceram um opparo jantar ao sr. Veiga e a sua illustre familia no sitio do Marçhão, suburbios d'esta freguezia.

«Au champagne», foram levantados muitos e calorosos brindes ao nosso grande civico, no meir das mais entusiasticas ovações, a que sua ex.ª correspondencia com a affabilidade e franqueza que lhe são peculiares.

Até á semana. \* \* \*

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTOS

Ermelinda Rosa d'Oliveira, immensamente reconhecida para

com todas as pessoas que acompanharam até á ultima morada o cadaver de seu saudoso e sempre chorado marido Francisco Henrique d'Oliveira, fallecido em 10 do corrente e dado á sepultura no dia 12, vem patentear aqui a sua indelevel gratidão, por essa ultima prova de estima prestada á memoria do desditoso extincto.

Iuxperada e bem dolorosamente reduzida ao estado de viuvez, em que, a par da sua doença, lhe fallaram quasi por absoluto os meios para a sua sustentação e de 5 filhos menores, teve a confortal-a n'essa occasião de amarissima dôr, a generosidade dos cavalheiros mais grados d'esta villa, que tão nobre como espontaneamente concorreram para as despesas do funeral do finado, havendo ainda um saldo a seu favor da quantia de 16,5000 réis. Jámais esquecerá este valioso beneficio, praticado em favor da orphandade e viuvez; e por tal motivo protesta tambem a todos a sua infinita gratidão, especializando o Ex.º Sr. João Evangelista da Silva, digno secretario da Camara municipal d'este concelho, de quem o saudoso fallecido foi humilde amanuense, por ter iniciado e protegido com o seu valioso auxilio esta cruzada sacrosanta do bem.

A illustrada redacção d'este jornal, pelas palavras de elogio dispensadas ao finado no seu numero ultimo, patenteia tambem a signataria a expressão do seu reconhecimento.

Esposzende, 19 de Agosto de 1893.

Ermelinda Rosa d'Oliveira.

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocratico, Commercial e Charadistico

PARA 1894

(Segundo anno)

Contem: — Descripções principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitais, hotéis, commerciantes medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande aceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Comprehenderá um elegante volume in-8.º, francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolsças, pelo modico preço de 250 réis brochado—350 réis cartonado

Precisando, pois, apresental-o á venda em Agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua

permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes: 2 paginas, 25000 réis; 1 pagina 15200 réis; 1/2 pagina, 800 réis; annuncios illustrados, pagina 35000 réis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes teem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

EDITOR Manoel Pinto de Souza Villa Nova de Famalicão

EDITORES—BELEM & C.º Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de Emile Richebourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fa-cunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilhs, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de baixo de todos os pontos, de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incon-testavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condição d assignatura:—Chromos 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em caderneta, semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr PAULINO D'OLIVEIRA, que se achá á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas. Rua Aurora, 69—LISBOA.

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.





### REMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fôrmosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, bronchite, asma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e innocuo.

### ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia com abatimento.—Os representantes James Canele & C., Rua Monsinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos sus. Facultativos que as requisitarem.

Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. PREÇO 210 REIS

### PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

#### Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

#### Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

#### Especifico contra callos

Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

#### Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

### XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este patz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte eollada do envoltorio esta assignatura com tinta azul.

*J. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

REDA REVELADA — LISBOA.

### CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Francisco Mendes d'Oliveira

15, Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortos, panos crus, riscados, colins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genabras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças cêa e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO (2) COM LOJA DE FAZENDAS E MERCEARIA Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda, basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos. Tambem se encarega de fatos sobre medida com perfeição. É NO FIM DA RUA DO CAES



### VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e autorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas asdoenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para crianças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas o tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os volucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos em Belem.

### LOJA DO POVO

José da Costa Terra, proprietario d'este bem conhecido estabelecimento, annuncia aos seus amigos e freguezes que acaba de montar junto á sua casa, uma alfaiateria, sob a direcção do sr. João Rodrigues, conceitnado mestre alfaiate dos ATELIERS do Porto, e vindo directamente da casa Amieiro Caramoua, da referida cidade.

Aproveito o ensejo para declarar, que na alfaiateria, competentemente montada, se toma conta por preços excessivamente módicos e garantindo-se a perfeição do trabalho, não só de obras para homem como tambem de casacos para senhora, em qualquer feitio. Eguualmente se avia qualquer obra, ainda quando as fazendas não sejam compradas no meu estabelecimento.

Por este meio, annuncio de igual passo que no meu estabelecimento se encontram á venda fatos baratos, completos, desde rs. 65000 a 85000 garantindo-se a boa qualidade das fazendas.

A LOJA DO POVO!

Esposzende 16 de junho de 1893.

JOSÉ DA COSTA TERRA.

### DICCIONARIO COBOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por

F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa do Recreio, editora rua Formosa 2—G.

A VIUVA MILIONARIA --- EM PUBLICAÇÃO

## A CASA Guillard, Aillaud e Cia LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

### LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) ..... 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 )

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

---

### La Nature

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO ..... 100 reis. 110 )

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

---

### La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO ..... 80 reis.

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

---

### Les Sciences Biologiques en 1889

Novo publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.

Fasciculos de 32 paginas in-8.º grande, com gravura.

NUMERO AVULSO: 200 reis

Lisboa (pagos á entrega) ..... 220 )

Provincia e ilhas (1) ..... 220 )

(1) Pagamento adiantado de 5 francos.

Esta obra comprehende 35 e 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.